

Por que Valmir foi melhor

SYLVIO GUEDES

O reflexo do desapontamento da Frente Popular após o debate, segunda-feira à noite, foi o discurso acertado nos bastidores, para classificar Valmir Campelo como alguém que se comportou tal e qual Fernando Collor. À falta de melhor explicação, petistas como Chico Vigilante, Arlete Sampaio e Hélio Doyle investiram na tese de que a versão é mais importante do que os fatos.

Em teoria, eles estavam certos. Na prática, erraram porque o tema central extraído do debate não foi comportamento alegadamente histérico de Valmir, e sim a maneira como Cristovam Buarque se deixou enroscar na teia do senador petebista. Acusando o primeiro golpe e passando o resto do embate em seu próprio córner, o ex-reitor perdeu a fleuma, a pose e a preciosa chance de sepultar as esperanças do adversário.

O resultado do debate — que, queiram ou não os petistas, foi favorável a Valmir — representou, associado aos números divulgados pela Soma ontem,

PECADOS DE CRISTOVAM

1. Chegou de salto alto, excessivamente confiante por causa do crescimento nas pesquisas;
2. Propostas genéricas, sem aprofundar os problemas específicos de cada comunidade;
3. Deixou-se enganar facilmente pela armadilha de Valmir sobre o saneamento em Samambaia;
4. Ficou nervoso com a falha e não soube como reverter a desvantagem inicial;
5. Perdeu-se na sistemática do programa, discutindo com a mediadora;
6. Mostrou-se petulante e pernóstico, tentando desmoralizar Valmir com sua bagagem de intelectual;
7. Foi deselegante, ao diminuir os carteiros em uma referência infeliz e preconceituosa;
8. Preferiu acusar Valmir de mentiroso, mas não justificou apropriadamente suas críticas ao PT e as trocas constantes de partido;
9. Foi pêgo de surpresa ao ver que o adversário se preparara melhor do que ele para o debate;
10. Confessou diante de jornalsitas que perdeu o debate.

uma brusca freada na trajetória ascendente de Cristovam. Ele ia no embalo, empurrado pelas bandeiras e o baião do horário eleitoral. Corria o risco de atropelar Valmir. Só que a reação estava em curso, com uma postura mais agressiva e determinação do concorrente.

Se Cristovam atirou pela janela a chance de decidir a eleição

a duas semanas do pleito, Valmir agarrou-se à oportunidade de descer Cristovam do pedestal de superioridade numérica e carismática. Com um golpe de profissional, privou o ex-reitor da habitual autoconfiança do PT, um partido comprovadamente confuso no momento de administrar uma vantagem duramente conquistada.